



Nº 97, jul./2001, p.1-8

## MERCADO DA MANGA

### Situação atual e perspectivas

Mohammad Menhazuddin Choudhury<sup>1</sup>  
Tatiana Silva da Costa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A crescente internacionalização da economia mundial vem modificando, de maneira rápida, os hábitos de consumo na maioria dos países desenvolvidos e/ou em desenvolvimento. O setor de alimentos é um dos que tem apresentado maior expansão. Nesse setor, observa-se o crescente aumento no consumo de frutas nas formas "in natura" ou fresca, desidratadas ou congeladas (Pimentel, 2000).

O mercado mundial de frutas frescas movimentava anualmente cerca de US\$ 25 bilhões, dos quais 90% são referentes à participação de produtos de clima temperado, enquanto os de clima tropical ficam com apenas 10% (São Francisco..., 1999; Pimentel, 2000).

O Brasil, segundo as últimas estatísticas, é o terceiro maior produtor mundial de frutas frescas (cerca de 32,5 milhões de toneladas), perdendo apenas para a China (37,3 milhões de toneladas) e Índia (33,2 milhões de toneladas). No entanto, este setor não tem conseguido grandes progressos, pois apenas 1% do que se colhe no Brasil vai para o mercado internacional (IBRAF citado por O mundo..., 2000; Gonçalves et al., 1998).

O setor produtivo de frutas frescas brasileiras está trabalhando para inserir maciçamente o país no comércio internacional desses produtos. A meta, porém, não é nada modesta: multiplicar por cinco o atual volume de divisas cambiais, alcançando receita da ordem de US\$ 1 bilhão, a partir de 2005 (Okuda, 2000).

<sup>1</sup>Pesquisador na área de Qualidade Mercadológica de Frutas Tropicais da Embrapa Semi-Árido. Cx. Postal 23, CEP 56300-970, Petrolina-PE.  
E-mail: mohammad@cpatsa.embrapa.br

<sup>2</sup>Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, B.Sc., Bolsista do CNPq. E-mail: tatsicosta@yahoo.com

CT/97, Embrapa Semi-Árido, jul./2001, p.2

Dentre as frutas produzidas no Brasil, destaca-se a manga, que nos últimos anos vem apresentando um crescimento significativo em decorrência de alguns agricultores, com visão empresarial, a terem elegido, dentro de seus empreendimentos, como uma cultura técnica e economicamente promissora. Essa fruta é cultivada em todas as regiões do Brasil. Porém, as condições edafoclimáticas encontradas, principalmente nos perímetros irrigados da região Nordeste, que apresentam água com qualidade e em abundância, solo fértil e clima quente e seco, têm favorecido um maior interesse pela cultura.

Embora a manga possua várias maneiras de aproveitamento (suco, polpa, néctar, chutney, sorvete, desidratada e cristalizada, entre tantas outras), é o consumo "in natura" da fruta, que responde pela maior parcela de sustentação econômica desse agronegócio.

Considerando a importância do agronegócio da manga, esse estudo teve por objetivo abordar a situação atual e perspectivas da manga brasileira nos mercados nacional e internacional.

### SITUAÇÃO ATUAL DA MANGA NO MUNDO

A manga é uma das frutas mais populares do mundo em função do seu alto consumo nos países latino-americanos e asiáticos. Originária do Sudeste Asiático, essa cultura se disseminou para vários países e ocupou, em 1999, uma área de 2,74 milhões de hectares, apresentando uma produção de 23,85 milhões de toneladas (Pimentel, et al., 2000). Atualmente, cerca de 85 países cultivam essa fruta.

Quando se analisa a participação dos principais países produtores de manga, observa-se que a Índia é o maior produtor, participando com 50,3% do total, seguida da China com 9,0%, do México com 6,4% e da Tailândia com 5,2% (Figura 1). O Brasil é o nono produtor mundial, com uma produção de 600 mil toneladas e uma área plantada de 62 mil hectares (Figura 2).

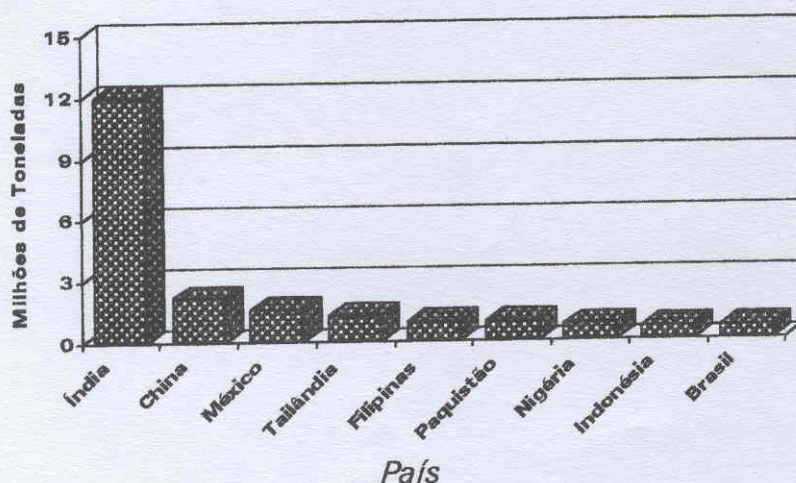


Fig. 1. Produção de manga pelos principais países produtores em 1999. (Fonte: FAO, citada por Pimentel, et al., 2000)

CT/97, Embrapa Semi-Árido, jul./2001, p.3

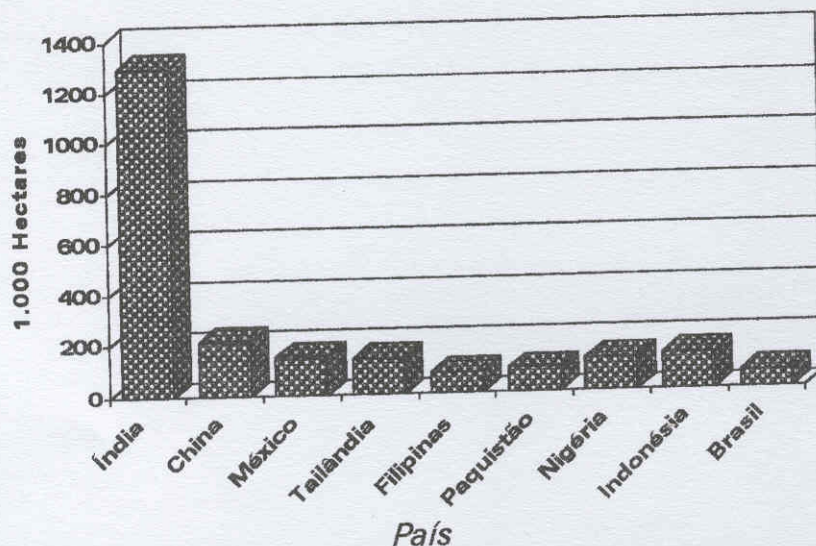


Fig. 2. Área cultivada com manga pelos principais países produtores em 1999. (Fonte: FAO, citada por Pimentel, et al., 2000).

Baseado nestes dados, pode-se afirmar que o país precisa intensificar a produção para elevar a sua participação no mercado internacional. A tendência da produção brasileira é crescer devido ao aumento da área plantada nos pólos irrigados do Vale do São Francisco (Petrolina-PE/Juazeiro-BA) e no pólo Açu/Mossoró, no Rio Grande do Norte. Segundo informações da Valexport<sup>3</sup>, em 1998, apenas 20% das plantações de manga existentes no Vale do São Francisco se encontravam em pleno estágio de produção (Pimentel, 2000).

### PAÍSES EXPORTADORES E IMPORTADORES

A manga ocupa o segundo lugar no ranking de frutas tropicais mais comercializadas no mundo, mas sua participação no comércio internacional ainda é pequena. Segundo as últimas estatísticas para exportação, referentes ao ano de 1998, das 23,8 milhões de toneladas de manga produzidas, somente 510 mil toneladas foram exportadas, o que equivale a 2,1% do volume produzido. Estes dados mostram que quase toda a produção ainda é destinada para o mercado interno dos países produtores e que a exportação ainda pode ser incrementada (Pimentel, Alves e Filgueiras, 2000).

O principal país exportador é o México, responsável, em 1998, por 41,1% das exportações mundiais, seguido das Filipinas, com 10,3%; Brasil, com 7,7%; Índia, com 5,3% e Holanda, com 3,4% (Figura 3). Destaque deve ser dado à Holanda, que aparece entre os principais países exportadores; entretanto não é produtora, e sim distribuidora. Isso se deve à existência do porto de Roterdã, que serve como um dos principais portões de entrada para a manga na Europa.

<sup>3</sup>Valexport - Associação dos Produtores Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco.

CT/97, Embrapa Semi-Árido, jul./2001, p.4

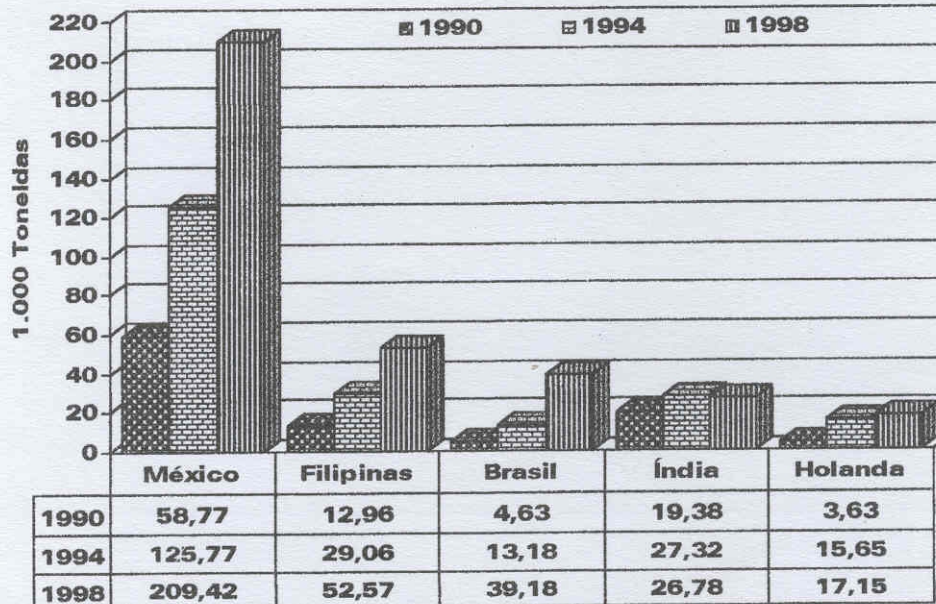


Fig. 3. Volume de manga comercializado pelos principais países exportadores em 1990, 1994 e 1998. (Fonte: FAO citado por Pimentel, Alves e Filgueiras, 2000).

Em relação aos países importadores, em 1998, os Estados Unidos foram os maiores, seguidos da China, Holanda, Emirados Árabes e França (Figura 4). Nos Estados Unidos, o consumo é restrito a Califórnia, Texas, Chicago, Nova Iorque e Flórida, devido ao número de hispânicos que moram na região. Recentes estudos mostram que apenas 30% dos consumidores dos Estados Unidos já experimentaram manga. Diante disso, observa-se o potencial a ser explorado nesse mercado. O México é o principal concorrente para a expansão da fatia de participação da manga brasileira no mercado norte-americano. Por esta razão, a exportação da manga brasileira para esse mercado, geralmente, ocorre nos meses de setembro a dezembro, época em que o México está em entressafra. É importante salientar que em algumas regiões do Brasil, principalmente na região semi-árida do Nordeste, a produção de manga acontece durante todo o ano, mas devido ao elevado custo de transporte e ao grande volume de manga mexicana comercializado nos Estados Unidos nos meses de janeiro a agosto, o preço da manga brasileira torna-se menos competitivo, o que inviabiliza economicamente a sua exportação. O principal fator que afeta a competitividade da manga brasileira em relação à mexicana é o transporte; uma vez que este país está geograficamente mais próximo dos Estados Unidos, o custo de transporte do produto mexicano é inferior ao do brasileiro (Pimentel, 2000).

CT/97, Embrapa Semi-Árido, jul./2001, p.5

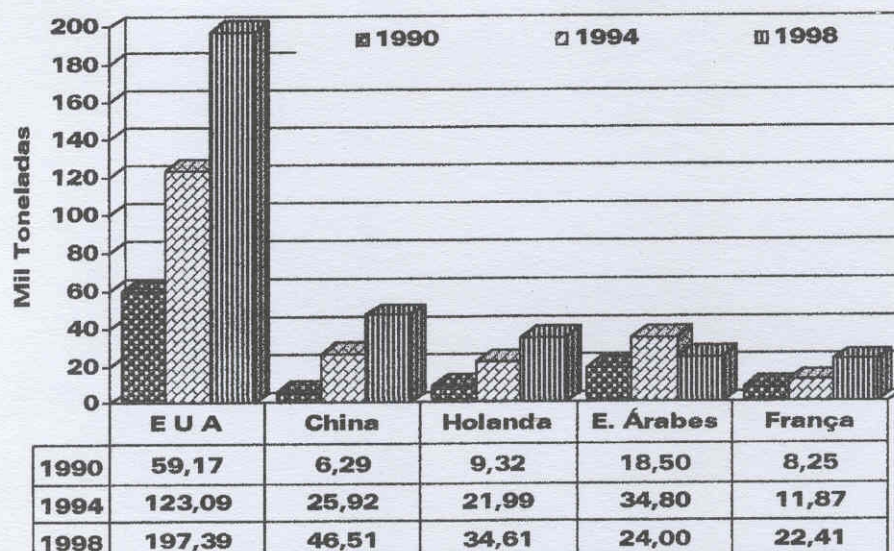


Fig. 4. Volume de manga adquirido pelos principais países importadores em 1990, 1994 e 1998. (Fonte: FAO citada por Pimentel, et al., 2000).

### MERCADO NACIONAL

No mercado nacional, a manga é comercializada quase que exclusivamente na forma "in natura". Também, pode-se encontrá-la nas formas de suco integral e polpa congelada. A polpa pode ser empregada na elaboração de doces, geléias, sucos e néctares, além de poder ser adicionada a sorvetes, mistura de sucos, licores e outros produtos.

A cultura da manga continua em franca expansão no Brasil. Hoje, ela representa, para a nação, uma fonte de divisas e investimentos lucrativos. As 67.169 toneladas exportadas em 2000 renderam US\$ 35.763 milhões ao país (Informativo SBF, 2001).

Em termos de produção, em 1998, as regiões Nordeste e Sudeste do país responderam por cerca de 93% de toda a produção nacional (Tabela 1).

**Tabela 1.** Produção brasileira de manga por região, em 1998.

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)
Nordeste	31.746	430.976
Sudeste	31.033	354.143
Norte	1.492	30.557
Centro - Oeste	2.011	21.806
Sul	556	5.985
<b>TOTAL</b>	<b>66.838</b>	<b>843.467</b>

(Fonte: IBGE, citado por Manga, 2001).

CT/97, Embrapa Semi-Árido, jul./2001, p.6

Dentre os principais estados produtores de manga na região Nordeste, a Bahia se destaca, sendo responsável por cerca de 27% da produção regional. Em seguida, vêm Pernambuco (20%), Paraíba (15%) e Ceará (11%).

Ênfase deve ser dada à região do Vale do São Francisco, assentada, principalmente, em terras de Pernambuco e Bahia, que se dedica ao cultivo de mangas (variedades Tommy Atkins, Haden, Van Dyke, Keitt, entre outras), sendo sua produção comercializada durante todo o ano. Esse pólo de produção possui, atualmente, cerca de 21, 8 mil hectares plantados com manga, sendo que aproximadamente 18,7 mil hectares (86%) estarão em plena produção nos próximos anos. Essa produção deverá provocar um acréscimo no volume de manga ofertado, no mercado nacional, de aproximadamente 280 mil toneladas/ano. Este volume equivale a 2,8 vezes o total comercializado, em 1998, nas principais CEASAs de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e a 7 vezes o volume de manga exportado pelo país no mesmo ano (Brasil, 1999). Essa produção adicional pode provocar uma queda considerável nos preços da manga no mercado interno. Para evitar que a mangicultura se torne inviável, é necessário que os mangicultores produzam mangas com qualidade tal que atendam as exigências dos mercados nacional e internacional; além disso, é preciso fazer estudos de mercados para verificar qual deles está sendo mais rentável. A Tabela 2 é um exemplo comparativo de preços de manga comercializada em dois locais diferentes no mercado nacional.

**Tabela 2** - Comparativo de preços (US\$/kg) de manga Tommy Atkins, na CEASA/ MG e CEAGESP/SP, de 1994 a 1998.

ANO	MG	SP	MG/SP (%)
1994	1,07	0,84	27
1995	0,88	0,93	-5
1996	0,92	0,64	43
1997	0,86	0,55	57
1998	0,79	0,40	97
Média	0,90	0,67	44

(Fonte: CEASA/MG e CEAGESP citado por Brasil, 1999).

CT/97, Embrapa Semi-Árido, jul./2001, p.7

### **PERSPECTIVAS PARA A MANGA BRASILEIRA**

A manga, talvez, seja a fruta brasileira com maior potencial de crescimento de exportações a curto prazo. Esse potencial se deve, entre outras coisas, à adoção de técnicas de indução floral da mangueira, que permite ofertar o produto nas janelas de mercado, quando a oferta dos países concorrentes se reduz por problemas de entressafra, e ao fato de a qualidade mercadológica da manga brasileira ser competitiva (Manga, 2000). Como já foi mencionado, o governo brasileiro pretende aumentar a fatia de participação das frutas frescas no comércio internacional e, para isto, programa investir R\$ 100 milhões por ano até 2005. Serão beneficiados fruticultores de 30 pólos frutícolas. A manga encontra-se entre as espécies de frutas contempladas (Carvalho, 2000).

É importante ressaltar que algumas das barreiras encontradas para a comercialização da manga nos principais mercados internacionais estão sendo eliminadas. Finalmente, após quatorze anos de luta, foi feito um acordo com o governo do Japão para abrir o seu mercado ao produto brasileiro. As primeiras exportações estão sendo esperadas para o ano de 2001 (Manga, 2000). O ingresso da manga no mercado dos Estados Unidos, maior importador mundial, que é abastecido em grande escala pelo México, também deve ser facilitado à medida que o Serviço de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (APHIS) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA aumente a quantidade de autorizações para a instalação de novas unidades industriais de tratamento hidrotérmico da fruta, hoje em número de 20 unidades no país, com certificação para exportação ao mercado norte-americano. A mesma agência toma providências para que o custo dessa certificação seja reduzido. Atualmente, este processo pode custar até US\$ 0,50 por caixa, o que é excessivo. Medidas, como treinar técnicos da Secretaria de Defesa Agropecuária do Brasil para substituir os norte-americanos na supervisão, baratearão significativamente o processo. Conseqüentemente, as perspectivas são de que as nossas exportações de manga para este país cresçam consideravelmente (Manga, 2001).

As medidas a médio e longo prazos para os mangicultores e exportadores são bastante positivas, pois a tendência é de que o mercado mundial de frutas continuará a crescer. Entretanto, para o Brasil aumentar a sua fatia de participação neste mercado, é preciso que a manga brasileira apresente qualidade mercadológica requerida pelos consumidores, que inclui, entre outros atributos, coloração vermelha e brilhante, peso entre 250 e 600g por unidade para o mercado consumidor dos EUA e de 250 a 750g por unidade para o mercado consumidor europeu, além de pouca fibra, sabor agradável, consistência firme, ausência de defeitos e de resíduos de agrotóxicos.

Sabe-se que a partir de 2003 a União Européia somente importará frutas que provenham de sistemas de Produção Integrada de Frutas (PIF), obedecendo limites máximos de resíduos de agrotóxicos admitidos para o consumo humano e claramente definidos em legislação. As normas do Codex Alimentarius, do Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), estabelecem como limite máximo de resíduos cinco partes por milhão. A União Européia quer fixar o índice entre 0,02 e 0,05 parte por milhão, ou seja, tolerância praticamente zero (Okuda, 2000).

CT/97, Embrapa Semi-Árido, jul./2001, p.8

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Infra-estrutura Hídrica. Departamento de Projetos Especiais. **Manga**. Brasília, 1999. 4p. il. (Ministério da Integração Nacional. Minas Gerais. Frutiséries, 2).

CARVALHO, P.H.A.G. Plano de safra 2000/2001 para a fruticultura. **Preços Agrícolas**, Piracicaba, v14, n.168, p.42. out./nov. 2000.

**Exportações 2000**. Informativo SBF, Jaboticabal, v.20, n.1, p.8, mar. 2001.

GONÇALVES, J.S.; AMARO, A.A.; MAIA, M.L.; SOUZA, S.A.M.; PEREZ, L.H. Frutas. **Prognóstico Agrícola - 1998/99**, São Paulo, v.2, p.195-220, 1998.

MANGA. **Agrianual**, São Paulo, p.390-397, 2000.

MANGA. **Agrianual**, São Paulo, p.393-399, 2001.

O MUNDO para as frutas brasileiras. **Circuito Agrícola**, São Paulo, v.8, n.66, p.4-6, maio, 2000.

OKUDA, T. Frutas frescas: revolução à vista. **Frutas & Legumes**, São Paulo, v. 1, n. 6, p.26-28, set./out. 2000.

PIMENTEL, C.R.M. Oportunidades e barreiras à expansão do comércio internacional para a manga nordestina. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.31, n.2, p.166-176, abr./jun. 2000.

PIMENTEL, C.R.M.; ALVES, R.E.; FILGUEIRAS, H.A.C. Mercado internacional da manga: situação atual e perspectivas. In: FILGUEIRAS, H.A.C. (Org.). **Manga: pós-colheita**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia / Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2000. p.9-13. (Frutas do Brasil, 2).

SÃO FRANCISCO: the produce powerhouse. **Fruit World**, Basel, p.11-24, 1999. Special Brazil.

**Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes**

**Composição: Nivaldo Torres dos Santos**

**Normalização bibliográfica: Maristela Ferreira C. de Souza/Edineide Maria Machado Maia**

**Impressão: 500 exemplares**